



Histórias Orais

GUIAS DE HISTÓRIA DA IGREJA

Histórias Orais

GUIAS DE HISTÓRIA DA IGREJA

Publicado por

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Salt Lake City, Utah



© 2022 by Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Versão: 8/16

Tradução de *Oral Histories Guide*

Portuguese

PD50026455 059

Impresso no Brasil

Conteúdo

1. Introdução	1
2. Preparação pessoal	2
2.1 Ouvir	2
2.2 Aprender	3
2.3 Entender seu papel	3
3. Planejar uma história oral	4
3.1 Escolher um narrador	4
3.2 Definir um propósito	4
3.3 Convidar o narrador	4
3.4 Agendar a história oral	5
3.5 Fazer um esboço	5
4. Registrar uma história oral	6
4.1 Localização	6
4.2 Equipamento	6
4.3 Assistente da história oral	6
4.4 Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja	7
4.5 Instruções para histórias pré-orais	7
4.6 Declaração introdutória	8
4.7 Perguntas	8
4.8 Anotações	8
4.9 Idioma	8
4.10 Coletar outros registros	9
5. Processar uma história oral	10
5.1 Pasta história oral	10
5.2 Descrever histórias orais	10
5.3 Acesso à história oral	11
5.4 Transferir arquivos digitais	13
5.5 Transcrições	13
5.6 Cópia do narrador	13



Introdução



Em novembro de 1831, o Senhor ordenou ao historiador da Igreja que registrasse “a história de todas as coisas importantes que [observasse] e [soubesse] referentes à [Sua] Igreja”;¹ essa história seria “para o bem da Igreja e para as gerações vindouras.”² Desde aquela época, muitos líderes da Igreja ensinaram que recordar nossa história única pode aumentar nossa gratidão pela bondade de Deus, fortalecer nossa determinação de viver o evangelho, fornecer padrões para superar as adversidades e nos ajudar a entender nossa verdadeira identidade como filhos de Deus.³

Realizar histórias orais é uma maneira de fazer isso. Uma história oral é uma narração em primeira pessoa na qual alguém fala sobre sua fé, testemunho e experiências pessoais. Histórias orais contêm informações sobre unidades da Igreja e eventos históricos que podem não ter sido registrados de outra forma. As histórias orais também permitem aos narradores recontar memórias que de outra forma poderiam se perder, e dar sua perspectiva sobre um tópico ou evento.

Os princípios e os procedimentos encontrados neste guia foram desenvolvidos para ajudá-lo a ganhar experiência e torná-lo um especialista em histórias orais.

Notas

1. Doutrina e Convênios 69:3
2. Doutrina e Convênios 69:8
3. Ver Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, pp. 66–69; Marlin K. Jensen, “Lembrar-se para não perecer”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 36–38; Julie B. Beck, “Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2010, pp. 112–115.

Preparação individual

Você pode se sentir desconfortável ou despreparado para fazer uma história oral com alguém cujo passado não lhe é familiar. Isso é normal, e eles podem sentir o mesmo ao se encontrarem com você. Faça o seu melhor para construir uma relação de confiança enquanto você e o narrador se preparam para a história oral. Esteja aberto e seja sincero em sua interação com eles. Procure compreender o passado e experiências deles. Pondere os seguintes conceitos.

Ouvir [2.1]

Os historiadores orais devem ser ouvintes habilidosos. Se você não tem experiência em fazer histórias orais — e ser um ouvinte ativo — pense em praticar fazendo uma história oral com um colega ou membro da família antes de fazer uma história oral com alguém que você não conhece. Alguns manuais da Igreja tais como *Ensinar à Maneira do Salvador* e *Pregar Meu Evangelho* são excelentes recursos para aprender a ouvir e fazer histórias orais de forma mais eficaz. Eles ensinam o seguinte:

Se você parecer muito ocupado, crítico ou preocupado em cobrir o material que preparou, [os narradores] podem não se sentir à vontade para compartilhar suas perguntas ou preocupações com você. Esteja disposto a deixar de lado o que planejou, conforme orientado pelo Espírito, e ouvir as preocupações deles. Deixe que eles percebam por meio de suas palavras e ações que você está ansioso para ouvi-los.¹

As pessoas também se comunicam pela maneira como se sentam, pela expressão facial, pelo movimento das mãos, pelo

tom de voz e pelo movimento dos olhos. Observe as mensagens não faladas; elas podem ajudá-lo a compreender os sentimentos do [narrador]. Fique atento também a sua própria linguagem corporal. Transmita uma mensagem de interesse e entusiasmo, ouvindo sinceramente.

Ao ouvir atentamente, o Espírito vai ajudá-lo a saber o que dizer. É preciso esforço e concentração para ouvir as pessoas.²

Lembre-se de que ouvir alguém começa assim que você contata um narrador em potencial.

Ao praticar ser um bom ouvinte, é importante que você seja objetivo durante todo o processo de planejamento, manutenção e apresentação da





história oral. Não cabe ao historiador oral discordar ou julgar o narrador; em vez disso, demonstre uma escuta ativa com sua linguagem corporal e faça perguntas de acompanhamento ponderadas, conforme apropriado. Não dê conselhos.

Aprender [2.2]

Antes de fazer uma história oral, reserve um tempo para aprender sobre o narrador e os eventos que você espera abordar. Conversar com o narrador pelo menos uma vez *antes* do dia da história oral é uma forma eficaz de obter informações básicas, construir uma relação de confiança e instruir o narrador sobre o processo de fazer uma história oral. Isso também dá a oportunidade para discutir o esboço da história oral e como ele será usado. As respostas de um narrador em um questionário de história pré-oral podem ajudá-lo a preparar uma lista de tópicos que você concorda serem importantes para discutir durante a história oral.³ Ao se preparar, identifique as áreas em que você deve buscar mais orientação ou informações. Certifique-se de que consegue pronunciar o nome do narrador corretamente, bem como outras palavras-chave ou frases que precise usar em seu idioma de preferência. Procure conhecer as diferenças culturais entre você e o narrador; não há problema em se sentir vulnerável e pedir informações e esclarecimentos.

Entender seu papel [2.3]

Antes de fazer uma história oral, reserve tempo para entender as responsabilidades de um historiador oral e o que caracteriza uma boa história oral. Minimize a quantidade de tempo que você fala durante a gravação da história oral. Evite monopolizar a história oral compartilhando suas próprias histórias. Dirija a conversa seguindo o roteiro da história oral, mas seja flexível. Seja paciente e deixe o narrador compartilhar o máximo de informações possível. Dê tempo para que o narrador pense em suas respostas para não o interromper. Não há problema em ter períodos de silêncio enquanto o narrador pondera sua resposta.

Esteja ciente das normas do Departamento de História da Igreja em relação a informações confidenciais e como a história oral do narrador pode ser usada se ele tiver alguma dúvida.

Notas

1. *Ensinar à Maneira do Salvador*, 2016, p. 16.
2. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2018, p. 194.
3. Se vocês não puderem se encontrar antes da história oral, encontre uma maneira de convidar o narrador a preencher o questionário de história pré-oral e devolvê-lo para que você possa se preparar adequadamente.

Planejar uma história oral

Escolher um narrador [3.1]

O narrador é o sujeito da história oral, a pessoa que compartilha suas experiências.¹ Procure narradores cujas histórias possam acrescentar informações e compreensão à história da Igreja.

Pesquise o nome do narrador em potencial no Catálogo de História da Igreja para ver se ele participou de alguma história oral anterior. (Se precisar de ajuda para pesquisar no catálogo, entre em contato com o representante do Departamento de História da Igreja.) Se você encontrar uma história oral do narrador em potencial no catálogo, ele precisa participar de outra história oral? Fazer uma história oral com outra pessoa permitiria que outra perspectiva valiosa fosse compartilhada?

Seja proativamente inclusivo. Selecione narradores independentemente de sua idade, nível de habilidade, raça, cultura, gênero, orientação sexual, idioma, educação, situação socioeconômica, nacionalidade, afiliação política, tribo ou clã.² Alguns narradores podem ser líderes da Igreja com amplas perspectivas. Esses narradores geralmente são identificados no plano de história da Igreja de sua área. Os membros da Igreja com origens diversas podem fornecer perspectivas e ideias únicas. Esteja sempre em oração e aberto ao Espírito ao selecionar narradores de história oral — e durante todo o processo de história oral.

Definir um propósito [3.2]

Uma abordagem que tenha objetivos claros tem maior probabilidade de produzir uma melhor história oral. Tente pensar em projetos de história oral que se alinhem com o plano de história da Igreja da área, ou a equipe do Departamento de História da Igreja designará um projeto para você. Se precisar de ajuda ou mais direção, entre em contato com o representante do Departamento de História da Igreja.

Comece definindo o propósito da história oral. Pergunte a si mesmo o que você espera realizar e como as experiências do narrador são relevantes para a história da Igreja. Que perspectiva única o narrador tem? Que eventos ou tópicos você pode documentar fazendo uma história oral com o narrador?

Quando possível, saiba mais sobre o narrador antes de convidá-lo a participar de uma história oral. Procure ter um entendimento dos acontecimentos que moldaram sua vida. Às vezes, você pode encontrar os chamados do narrador no Diretório de Líderes da Igreja (CDOL), que podem se tornar tópicos a serem discutidos na história oral. Pesquisar o narrador na Internet também pode resultar em informações valiosas.

Convidar o narrador [3.3]

Ao convidar um possível narrador para participar de uma história oral, explique o propósito da história oral, quando e onde você gostaria de se encontrar e quanto tempo a história oral pode durar. Você também deve dizer que será solicitado que ele assine o Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja e fornecer-lhe a notificação de privacidade global da Igreja disponível em [privacynotice.ChurchofJesusChrist.org](https://www.churchofjesuschrist.org/privacynotice).

Esse é um bom momento para ter uma breve conversa de história pré-oral com o narrador. Você pode discutir tópicos potenciais para abordar durante a história oral. É especialmente importante trazer à tona tópicos que podem incluir provações pessoais, conflitos e decepções. Esses podem ser elementos importantes a serem incluídos em uma história oral, e você não deve desencorajá-los ou negligenciá-los; no entanto, muitos narradores têm sentimentos sensíveis relacionados a esses tópicos. Seja atencioso e pergunte a um narrador se há algo que ele não queira discutir durante a história oral e explique que informações confidenciais não



serão compartilhadas com o público. Construir uma relação de confiança *antes* da história oral e criar um ambiente seguro e confortável estimulará os narradores a compartilharem livremente suas experiências. Convide o narrador a trazer fotografias, diários e outros itens que o ajudem a se lembrar das experiências que você abordará na história oral.

Fazer um esboço [3.5]

Fazer um esboço [3.5]

Antes da história oral, crie um esboço – ou seja, uma lista de tópicos que manterão a história oral organizada e focada. Historiadores orais muitas vezes começam a criar um esboço durante a conversa de história pré-oral com o narrador.

Comece o esboço da história oral com tópicos gerais e familiares sobre a vida do narrador: os primeiros anos, educação, casamento, filhos, carreira e assim por diante. Discutir esses tópicos pode deixar o narrador à vontade, fornecer contexto e criar uma atmosfera amigável para o resto da história oral. Construa o restante do esboço com tópicos adicionais, lembrando o propósito da história oral e a perspectiva única do narrador sobre a história da Igreja. Faça perguntas de acompanhamento abertas e sugestões ou declarações que encorajem o narrador a falar livremente e refletir sobre suas experiências.

Seja flexível durante a história oral; seguir um esboço muito rígido pode atrapalhar o fluxo natural de ideias do narrador, fazendo com que detalhes importantes sejam perdidos. Cada história oral será diferente.

Exemplos de esboços de história oral estão disponíveis no site do especialista em história da Igreja. Os exemplos de esboços de história oral representam diferentes funções na Igreja e devem ser personalizados para cada narrador. Entre em contato com o representante do Departamento de História da Igreja se precisar de ajuda.

É melhor fazer uma história oral logo após um evento porque o narrador geralmente terá lembranças mais claras. Lembre-se de ser sensível à agenda do narrador. A maioria dos narradores prefere fazer sua história oral na hora do dia em que se sente mais alerta.

Em geral, uma história oral deve durar entre uma e duas horas. Histórias orais são cansativas de várias maneiras, então seja atencioso e termine a sessão após uma hora. Se você chegou a uma hora e há mais coisas para discutir, considere agendar outra sessão de história oral. O Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja original cobrirá várias sessões de história oral.

Notas

1. “Narrador”, Associação de História Oral (oralhistory.org)
2. Ver Jeffrey R. Holland, “Músicas cantadas e não cantadas”, *A Liahona*, maio de 2017, pp. 49–51.

Registrar uma história oral

Localização [4.1]

Selecione um local que seja seguro e confortável para o narrador e onde não haja barulho excessivo nem interrupções. A maioria das histórias orais é registrada em uma capela da Igreja, na casa do narrador ou on-line. Onde quer que você se encontre, minimize o ruído e as distrações.

Equipamento [4.2]

Selecione equipamentos de áudio, vídeo e fotografia que atendam aos padrões do Departamento de História da Igreja. O representante do Departamento de História da Igreja pode ajudar na seleção e uso do equipamento. (Consulte os formatos de arquivo de áudio e vídeo digital preferidos e aceitáveis na tabela a seguir.)

Tipo de gravação		
Áudio	.wav	.mp3 (192 kbps)
Vídeo	.mov	.mp4 (MPEG-4 AVC/H.264)

O posicionamento do gravador de áudio ou vídeo é importante. Coloque o gravador de áudio em um pequeno tripé, pano macio ou pedaço de espuma entre você e o narrador. Posicione um gravador de vídeo para que todos os participantes fiquem visíveis e não aumente ou diminua o zoom durante a gravação. Quando possível, mantenha a luz atrás da câmera e foque no rosto do narrador.

Não altere arquivos digitais — incluindo histórias orais — de forma alguma. Se necessário, as alterações serão feitas na Biblioteca de História da Igreja.

Assistente de história oral [4.3]

Pode ser útil ter um assistente ao registrar uma história oral. Uma segunda pessoa pode monitorar a gravação e fazer anotações que podem ser úteis no processamento da entrevista. Ter um assistente permite que você se concentre no narrador, em vez de se concentrar nos aspectos técnicos.





Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja [4.4]

Antes de começar a história oral, revise o Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja com o narrador mais uma vez e peça que o assine. Explique que esse acordo descreve como a Igreja administrará a gravação e fornecerá acesso a ela. Esse contrato dá à Igreja direitos legais para preservar e usar a gravação. Sem um acordo assinado, a história oral tem valor limitado para o Departamento de História da Igreja. Certifique-se de incluir o ano de nascimento do narrador no Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja, pois essas informações irão ajudá-lo a processar a história oral e ajudar o Departamento de História da Igreja a preservar e usar a gravação. Assine o termo como “representante da Igreja”, digitalize-o e envie-o junto ao(s) arquivo(s) de história oral ao representante do Departamento de História da Igreja. Envie o Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja original para o seu representante do Departamento de História da Igreja.

O Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja está disponível em um número limitado de idiomas. Se o narrador não puder ler a versão fornecida, ela não será

válida. Entre em contato com o representante do Departamento de História da Igreja com dúvidas ou preocupações sobre o termo de consentimento. Você pode encontrar o Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja (em todos os idiomas disponíveis) no site dos Especialistas em História da Igreja.

Instruções para histórias pré-orais [4.5]

Deixe o narrador à vontade, lembrando-lhe o que vai acontecer durante a história oral. Explique que você fará anotações ao longo da história oral e ocasionalmente examinará o dispositivo de gravação para ter certeza de que está funcionando corretamente. Descreva o que você pretende fazer, caso a história oral seja interrompida, e informe ao narrador que é possível fazer uma pausa na história oral sempre que for necessário.

Faça todo o possível para evitar que diferenças de raça, nacionalidade, idioma, gênero e outros fatores criem barreiras entre você e o narrador. Para criar uma atmosfera confortável, o narrador pode convidar um amigo ou familiar para sentar-se junto durante a história oral. Quando apropriado, o historiador oral pode fazer o mesmo. Você pode precisar encontrar um parceiro com as habilidades linguísticas apropriadas ou compreensão cultural para ajudar com a história oral. Confie no Espírito, na preferência do narrador e no seu julgamento para saber a melhor maneira de registrar uma história oral (ver “Idioma” na página 8).

Antes de iniciar a gravação, comece a história oral com uma oração.

Declaração introdutória [4.6]

Comece a história oral com uma declaração introdutória que apresente os participantes na história oral e inclua a data e o local* e uma breve declaração sobre o propósito da história oral. Por exemplo:

Meu nome é _____.
Hoje é dia _____. Sou um
especialista em história da Igreja na
área _____. Estou fazendo a
história oral com _____.
Em _____. Falaremos sobre
_____.

*Se você estiver usando um aplicativo de comunicação por vídeo, informe a localização de cada participante.

Por exemplo: “Meu nome é Tuli Nafo e sou o especialista em história da Igreja de Samoa. Hoje é dia 27 de maio de 2016. Estou fazendo uma história oral com Iosefa Tangi em sua casa em Apia, Samoa. Iosefa é o gerente de bem-estar da Igreja em Samoa e hoje falaremos sobre suas experiências com o tsunami de 2009 em Samoa.”

Perguntas [4.7]

Use perguntas abertas que levem o narrador a dar respostas detalhadas e longas. Evite perguntas que possam induzir o narrador ou ser respondidas com frases curtas como *sim* ou *não*. Faça perguntas de acompanhamento para esclarecimento e para ver se um tópico pode ser explorado com mais detalhes. As respostas do narrador podem convidar a perguntas adicionais que levam a história oral em direções inesperadas, mas valiosas.

Às vezes, os narradores podem enganar-se ou dizer algo errado ou contraditório. Nunca corrija ou desafie o narrador; em vez disso, peça esclarecimentos.

Anotações [4.8]

Ao longo da história oral, escreva notas e perguntas

de acompanhamento no esboço da história oral ou em uma página separada. Faça uma lista de nomes, locais e tópicos importantes em suas anotações. Essas anotações vão ajudá-lo a processar a história oral mais tarde. Quando a história oral terminar, revise suas anotações com o narrador para obter precisão e, quando possível, colete os anos de nascimento e morte de pessoas importantes mencionadas.

Idioma [4.9]

Realize a história oral no idioma mais confortável para o narrador. Ter uma história oral no idioma de preferência do narrador garante que ele possa se expressar com clareza e sem reservas. Não há idioma de preferência para histórias orais. Considere usar tecnologia que possa ajudar na comunicação, como um aplicativo de tradução em tempo real.

Perguntas de acompanhamento

Fale um pouco mais sobre isso.

Como isso fez você se sentir?

Como você solucionou o problema?

Quem estava com você?

Onde aconteceu?

Por que você acha que isso aconteceu?

O que aconteceu em seguida?

Dê um exemplo.

Como você/ele/isso mudou ao longo do tempo?

Como você conseguiu isso?

Como isso afetou você (ou outra pessoa)?



Você também pode contar com a ajuda de um tradutor ou intérprete. Ao fazer isso, certifique-se de que eles entendam a importância da privacidade e cautela em relação a informações confidenciais. Tradutores ou intérpretes também devem assinar o termo de cessão de direitos. Geralmente, se você não fala o idioma de preferência do narrador e opta por usar um intérprete, há três opções:

- Confie no intérprete (preferencialmente)
 - Antes de iniciar a história oral, converse com o intérprete sobre o propósito da história oral, suas expectativas e o papel dele. Examine os materiais de treinamento de história oral, pois o intérprete atuará, de várias maneiras, como um historiador oral durante a história oral. Explique que eles podem determinar se as respostas do narrador são adequadas e, quando necessário, fazer perguntas de acompanhamento.
- Interpretação consecutiva — O intérprete fornece um resumo da resposta do narrador a cada pergunta e faz perguntas de acompanhamento quando instruído a fazê-lo pelo historiador oral principal.
- Interpretação simultânea — Interpretação frase por frase.

Cada método de interpretação tem influência direta na qualidade da história oral e na quantidade de informações que podem ser registradas no tempo previsto.

As histórias orais não serão traduzidas para outro idioma, a menos que haja uma necessidade institucional, como produtos oficiais do Departamento de História da Igreja (*Santos*) ou outras publicações da Igreja (*Meu Amigo* ou *Liahona*).

Coletar outros registros [4.10]

Às vezes, o narrador tem registros historicamente significativos que está disposto a compartilhar. Quando isso acontecer, pergunte se você pode escanear ou fotografar o item para a Igreja.

Geralmente, é possível usar um escâner portátil ou um aplicativo de digitalização para capturar um pequeno número de documentos de tamanho padrão no local. Certifique-se de seguir os padrões de digitalização do Departamento de História da Igreja. Para coleções maiores ou formatos maiores, os registros também podem ser digitalizados em outro local.

Quando os registros são adquiridos, é necessário que o narrador assine um termo de doação além do termo de entrevista. Ver Guias de História da Igreja: Coletando registros para mais informações.

Processar uma história oral

A história oral não está completa até que seja processada e enviada ao Departamento de História da Igreja. Processar uma história oral significa fornecer uma descrição de seu conteúdo para que possa ser devidamente catalogada, permitindo que seja encontrada no futuro. Também envolve organizar suas anotações e arquivos e enviá-los ao Departamento de História da Igreja.

O historiador oral é responsável pelo processamento. É melhor fazer isso logo após a história oral, quando as memórias estão recentes. Fazer boas anotações durante a história oral melhorará sua capacidade de processar a história oral com eficiência.

Pasta história oral [5.1]

Crie uma pasta em um computador seguro onde você possa guardar os arquivos eletrônicos. Nomeie a pasta com o nome do narrador. Logo após a conclusão da história oral, copie sua gravação para essa pasta com outros arquivos relevantes, incluindo o seguinte:

- Termo de consentimento para entrevista ao Departamento de História da Igreja
- Esboço da história oral
- Anotações
- Fotografia do narrador (.tiff preferencialmente)
- Correspondência
- Outros registros relacionados à história oral

Transfira a gravação e outros arquivos para o Departamento de História da Igreja o mais rápido possível após a história oral. Se possível, mantenha uma cópia da história oral como backup.

Descrever histórias orais [5.2]

A descrição da história oral tornará possível encontrá-la no Catálogo da Biblioteca de História da Igreja. Uma descrição da história oral contém uma ou duas frases introdutórias e inclui assuntos importantes discutidos.

Na maioria dos casos, você pode usar os tópicos principais do esboço da história oral para criar a descrição. Para que um tópico seja considerado significativo, ele deve ser amplamente discutido durante a história oral e incluir informações relevantes. Não inclua os tópicos que foram apenas mencionados ou não foram abordados com profundidade. Além disso, certifique-se de incluir tópicos significativos que não faziam parte do esboço original da história oral.

Você pode destacar parte de uma história oral que não está adequadamente descrita na lista de tópicos significativos (por exemplo, uma história de importância histórica ou que edifique a fé). Faça isso acrescentando uma frase adicional após a frase do tópico.



Considere este cenário hipotético:

História oral com Samuel J. Florez sobre sua vida e serviço na Igreja na área de Los Angeles, Califórnia.

Os tópicos abordados incluem:

- Antecedentes no sul da Califórnia; frequência à Universidade Brigham Young (1982–1984) e à Universidade da Califórnia, Riverside (1984–1986), estudando contabilidade.
- Steven J. Florez (pai) converte-se à Igreja aos 19 anos; cresce na Igreja; e é reativado por seu irmão mais velho.
- Decide servir missão; ativo na Igreja; batiza Samantha Clayton, sua namorada, uma semana antes de partir para a Missão Peru Lima Norte (1979–1981); e suas experiências no Centro de Treinamento Missionário do Peru.
- Casa-se com Samantha após sua missão e serve como bispo da Ala Califórnia Oaks (1996–2000) e presidente da Estaca Murrieta Califórnia (2010–2019).
- Florez fala com detalhes sobre os esforços da estaca para ajudar as pessoas afetadas pelo incêndio de Tenaja (2019).
- Florez conclui com seu testemunho.

História oral feita por Jeff e Alice Smith, consultores de história da Igreja para a Área América do Norte Oeste.

Inclui uma foto de Florez tirada no momento da história oral.

Acessar a história oral [5.3]

Histórias orais podem conter informações que não devem ser divulgadas ao público por serem sagradas, privadas, confidenciais ou sensíveis. Ao processar uma história oral, identifique informações



que possam causar preocupação. Isso ajudará o Departamento de História da Igreja a tomar as devidas precauções ao fornecer o acesso.

- Informações sagradas incluem informações sobre rituais do templo, cerimônias, roupas ou outros assuntos sagrados que não foram oficialmente aprovados para liberação e são discutidos apenas por membros da Igreja com investidura ou em templos dedicados.

Histórias orais geralmente incluem experiências especiais de um narrador no templo. Quaisquer detalhes sobre cerimônias, rituais ou roupas do templo incluídos nessas histórias são sagrados.

- As informações privadas incluem qualquer coisa que possa ser usada para identificar uma pessoa viva, seja ela o narrador ou não, como informações sobre cuidados médicos, frequência à Igreja, datas de nascimento, números de telefone, endereços,

outras informações de contato, doença mental, histórico escolar, números de identificação do governo, informações de contas bancárias, salário e abuso físico ou emocional.

A privacidade dos dados é uma questão de confiança. Indivíduos e instituições compartilham dados pessoais confiando que serão tratados e usados da maneira que eles concordaram ou de acordo com as leis relacionadas à privacidade e às normas de privacidade das organizações que recebem os dados. Quando a Igreja é o destinatário de tais dados pessoais, a confiança de que a Igreja usará os dados de maneira apropriada é ainda maior. Os Estados Unidos aprovaram leis específicas do setor para proteger contra a exposição de certas informações privadas sobre uma pessoa sem seu conhecimento e consentimento prévios. A União Europeia reconheceu a privacidade das informações pessoais, incluindo algo tão simples como o nome,



como um direito fundamental. A legislação e os princípios da lei comum em todo o mundo, há muito tempo, protegem as informações pessoais do uso não autorizado sem consentimento, principalmente quando as informações identificam indivíduos vivos ou são embaraçosas ou prejudiciais a indivíduos ou suas famílias. Para obter mais informações, consulte o Normas de Privacidade Global da Igreja em privacynotice.ChurchofJesusChrist.org.

- As informações confidenciais incluem informações corporativas ou eclesiais internas da Igreja. Podem ser informações de uma reunião fechada, como uma entrevista com o bispado ou procedimentos disciplinares (conselhos de membros da Igreja), bem como informações de bem-estar da ala ou estaca, medidas de segurança interna, informações financeiras (orçamento, dízimo, renda em empreendimentos com fins lucrativos e assim por diante) ou informações estatísticas, planos ou políticas não divulgadas e assim por diante. Nas histórias orais, os narradores podem compartilhar informações de que têm conhecimento por causa de seu chamado em uma unidade local ou função no emprego na Igreja. Essa informação é, muitas vezes, considerada confidencial.

Outras informações que devem ser observadas podem incluir:

- Conteúdo ofensivo, como linguagem abertamente vulgar, violenta ou racista
- Informações que podem ser consideradas sensíveis ou sagradas por diversas culturas
- Informações que foram consideradas difamatórias em um tribunal
- Preocupações específicas, conforme declarado pelo narrador

O Departamento de História da Igreja considera critérios adicionais quando regula o acesso às histórias orais e todos os registros. Isso inclui direitos de propriedade intelectual e outras questões legais e regulatórias.

Transferir arquivos digitais [5.4]

Os métodos de transferência de arquivos digitais para o Departamento de História da Igreja variam e mudam de tempos em tempos. Entre em contato com o representante do seu departamento para obter instruções atuais. Ocasionalmente, os arquivos de história oral precisarão ser enviados ao Departamento de História da Igreja usando mídia física.

Sempre notifique o representante do Departamento de História da Igreja após enviar ou transferir arquivos digitais.

Transcrições [5.5]

O Departamento de História da Igreja não cria transcrições para a maioria das histórias orais. Criar uma transcrição da história oral é demorado; pode levar de 4 a 10 horas para transcrever uma hora de história oral. Se uma transcrição for necessária, entre em contato com o Departamento de História da Igreja para obter instruções sobre a transcrição.

Cópia do narrador [5.6]

Quando solicitado, você pode dar uma cópia da história oral ao narrador. Explique que ele pode compartilhá-la com sua família e que solicitamos que ele não publique on-line ou compartilhe. Uma cópia da história oral não será enviada ao narrador pelo Departamento de História da Igreja.

Notas

[illegible]

